

MATERIAL DIGITAL DE APOIO
À PRÁTICA DO PROFESSOR

Organização e coordenação pedagógica:

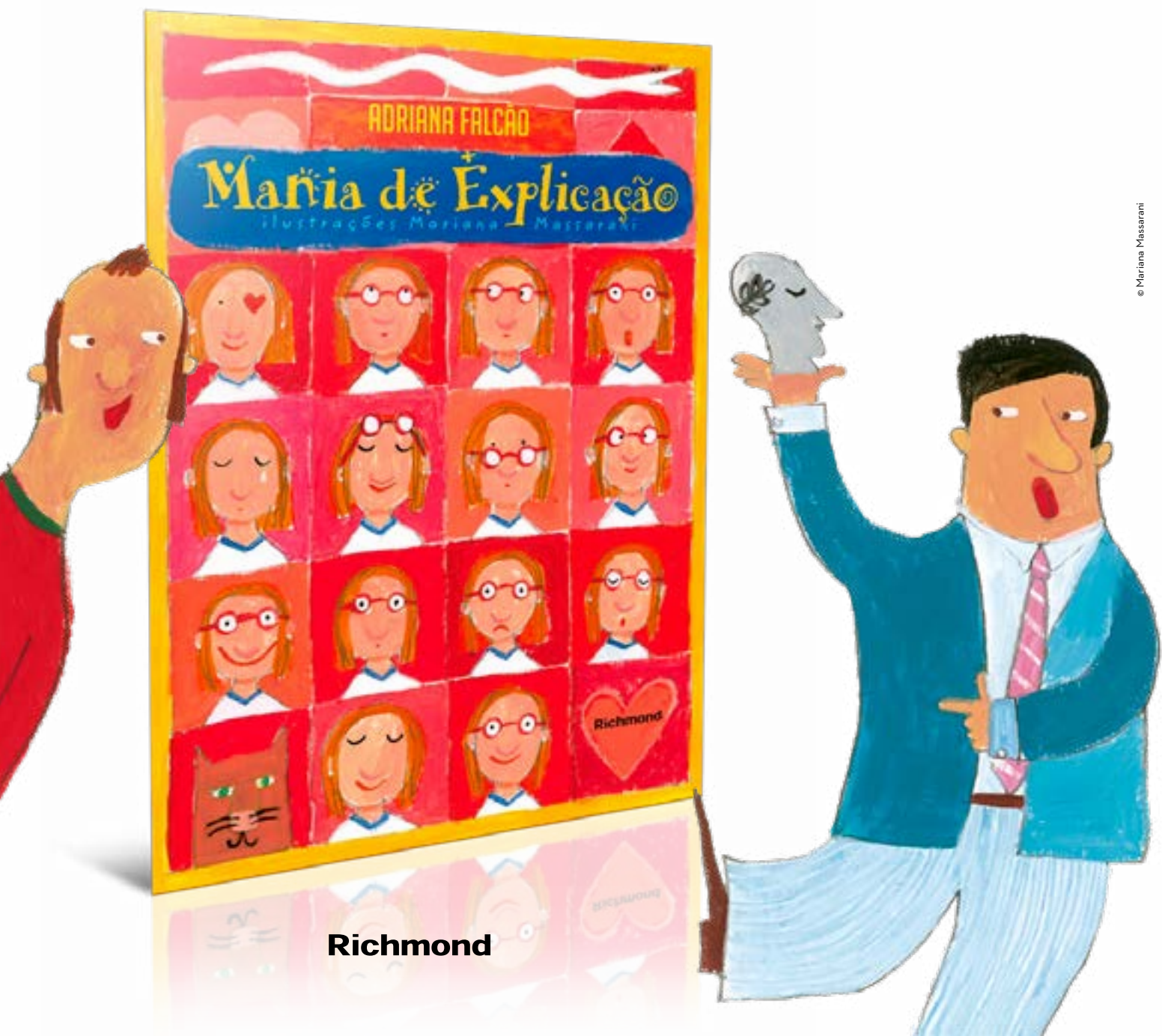
Maria José Nóbrega

ISBN 978-65-5795-017-3

LIVRO DO PROFESSOR

Mania de Explicação

ADRIANA FALCÃO



SUMÁRIO



CARTA AO PROFESSOR, 3

Um breve perfil de
Adriana Falcão, a autora, **5**

Um breve perfil
de Marina Massarani,
a ilustradora, **5**

Comentários sobre
Mania de explicação, **6**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA, 7

PROPOSTAS DE ATIVIDADES, 13

Pré-leitura, **13**

Leitura, **15**

Pós-leitura, **18**

LER EM FAMÍLIA, 22





CARTA AO PROFESSOR

Querida professora, querido professor,

Houve um tempo em que aprender a ler era aprender a decodificar palavras. Acreditava-se que tão logo as crianças conseguissem decifrar os sinais gráficos nos anos iniciais de escolaridade, como em um passe de mágica, já saberiam ler qualquer texto. Os sentidos eram frutos maduros que o leitor colhia. Estavam lá pendurados nas linhas...

Sabemos hoje que ler é uma atividade bem mais complexa, não é?

Os sentidos que o leitor atribui às histórias decorrem das relações que ele estabelece entre as informações do texto e suas crenças, valores, vivências, enfim, entre o texto e seus conhecimentos prévios. Por essa razão é que a leitura é um diálogo. Leitura não é apenas decodificação, é também compreensão e crítica. Ao apreciar o que o texto diz, o leitor é capaz de compreender; ao se posicionar em relação ao que é dito ou ao como é dito, o leitor é capaz de produzir crítica.

Como prática de linguagem, a leitura é tanto uma atividade cognitiva quanto social. É uma atividade cognitiva por envolver complexos processos mentais realizados pelo sujeito leitor, como levantar hipóteses, recuperar informações, estabelecer relações e inferências, sintetizar, refletir sobre o plano do conteúdo ou da expressão. É uma atividade social por implicar a interação que o leitor estabelece com o autor, mediado pelo texto em uma situação comunicativa em que esses sujeitos têm seus próprios horizontes de expectativas.

Ensinar a ler, portanto, não é apenas tarefa do professor alfabetizador. É tarefa de todos os educadores da educação básica, da escola inteira.

Neste material, pretendemos apresentar algumas possibilidades para você criar condições para as crianças interagirem, a distância, com Adriana Falcão por meio de uma prosa poética escrita por ela: Mania de explicação. Pretendemos ajudá-lo ainda a atuar como mediador de leitura, isto é, alguém que apresente o livro às crianças, criando as condições necessárias para que esse encontro seja feliz.

Para que isso aconteça, é preciso não esquecer que a leitura literária é uma prática cultural de natureza artística, que busca promover prazer, incitar a imaginação, estimular a apreciação da linguagem, a reflexão sobre o mundo, sobre quem somos e a vida que se leva. Ler um livro didático para estudar e aprender ou ler um jornal para se atualizar envolve modos de ler bem diferentes do que ler livros de literatura, não é mesmo?

Como diz o poeta, é chegada a hora de contemplar as palavras...



© Mariana Massarani



© Fábio Seixo

Um breve perfil de Adriana Falcão, a autora

Adriana Falcão é arquiteta de formação e escritora premiada de profissão. Escreve peças de teatro, crônicas e livros para crianças, jovens e adultos. Iniciou a sua carreira redigindo textos publicitários, ofício que tem como matéria a sua verdadeira paixão: a palavra.

Roteirista contratada da TV Globo, encanta o público com seu talento nos roteiros que cria para programas de TV (*Mister Brau*, *A Grande Família*, *Louco por Elas*, *As Brasileiras*, *A Comédia da Vida Privada*).

Foi colunista do jornal *O Estado de S. Paulo*, da revista *Veja Rio* e do blog da Editora Intrínseca.

No cinema participou de grandes sucessos como *O Auto da Compadecida*, *A máquina*, *O ano em que meus pais saíram de férias*, *Fica comigo esta noite*, *A mulher invisível*, *Eu e meu guarda-chuva*, *Se eu fosse você 1 e 2* e *Desculpe o transtorno*.

No teatro escreveu *Ideia fixa*, *A vida em rosa*, *Tarja preta* e o infantil *Mania de explicação*, livro premiado e um *best-seller* da literatura infantojuvenil.

Em Literatura, publicou os livros infantis: *Mania de explicação*, *A tampa do céu*, *Sete histórias para contar*, *Valentina cabeça na lua*, *A gaiola*, *Lá dentro tem coisa*, e os juvenis: *Luna Clara & Apolo Onze*, *A comédia dos anjos*, *Pequeno dicionário de palavras ao vento*, *P.S. Beijei*, *Procura-se um amor*, *A máquina*, e *O doido da garrafa*.

Um breve perfil de Marina Massarani, a ilustradora

Mariana Massarani nasceu no Rio de Janeiro, onde vive até hoje. Ilustrou cerca de 200 livros infantis de diversos autores, como Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Clarice Lispector, entre muitos outros. Também escreveu algumas histórias e recebeu 4 vezes o prêmio Jabuti. Mariana tem um *blog*, onde é possível encontrar seus desenhos: <https://marianamassarani.blogspot.com/>.



Arquivo pessoal

© Mariana Massarani

Comentários sobre *Mania de explicação*

O livro começa narrando a história de uma menina que resolve reinventar a definição das palavras. Para ela, o mundo era “um pouquinho complicado” e, do seu jeito, pretendia simplificar as coisas; pelo menos “dentro de sua cabeça”. Com essa mania de explicar tudo, acaba por irritar algumas pessoas, mas persiste em seu propósito. O leitor entra, então, em contato com sua encantadora lista de definições inusitadas sobre muitos sentimentos.

A autora selecionou uma série de palavras abstratas que usamos todos os dias, mas que nem sempre paramos para pensar no que realmente significam. Desconstrói seus significados cotidianos, para reconstruí-los pelo olhar infantil. A proposta da personagem é olhar a vida de outro jeito, para que “o mundo ficasse mais bonito”. Suas ideias vêm carregadas da ingenuidade, do encantamento, da sensibilidade à flor da pele, típicos das crianças. O texto tem o formato de verbetes de um dicionário, e a linguagem prima pela delicadeza e poesia da lógica particular, também própria das crianças.

As ilustrações de Mariana Massarani são muito importantes neste livro, pois ampliam as possibilidades de sentido das palavras. Com a mesma poética do traço infantil, os desenhos ajudam os pequenos leitores ao concretizar algumas explicações nada fáceis de se entender, como: angústia, intuição, pressentimento, ansiedade, entre outras.

Logo no início do livro, quando o texto diz que a menina “achava o mundo do lado de fora um pouquinho complicado”, há uma ilustração dela sentada sobre o globo terrestre e enfiando as mãozinhas em um buraco em sua própria cabeça. Vasculhando sua imaginação, a garota começa a nos contar o que pensa sobre essas palavras tão complicadas.

Cada palavra e sua singela explicação sensibilizam leitores de todas as idades, possibilitando muitas oportunidades de discussão a respeito da língua, e também de temas como identidade, afetividade e até mesmo valores.

Desejamos a você e à sua turminha de pequenos leitores boa leitura!

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Prosa poética

Palavras-chave: sentimentos, linguagem, palavras

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 8. Autoconhecimento e autocuidado

Temas: Autoconhecimento, sentimentos e emoções

Público-alvo: 4º e 5º anos do ensino fundamental (categoria 2)



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

A leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor. Para atribuir sentido aos textos, os leitores não ativam apenas *conhecimentos linguísticos* (o vocabulário, a gramática da língua), mas também *conhecimentos extralinguísticos* (conhecimentos de mundo, enciclopédicos, históricos, culturais), que permitem compreender seus implícitos e subentendidos.

O sucesso do trabalho com a leitura nos anos iniciais depende, portanto, dos conhecimentos já construídos pelos pequenos leitores – iniciantes, em processo ou fluentes – para responder às dificuldades que enfrentam ao se relacionar com os diversos aspectos discursivos e linguísticos mobilizados pelos textos:

- o gênero (por exemplo, uma novela, por sua extensão, pode ser mais complexa do que um conto);
- a *seleção lexical* (a maior ou menor presença de vocábulos de uso pouco comum interfere no entendimento);
- a *organização sintática dos enunciados* (frases curtas em ordem direta tendem a ser mais facilmente processadas do que frases longas em que há constituintes invertidos ou intercalados);
- a *temática desenvolvida* (a maior ou menor familiaridade com o tema é fator decisivo para a compreensão e interpretação);
- a *explicitação das informações* (maior ou menor exigência para operar com o conteúdo que o autor pressupõe que o leitor domine influi nesse processo);
- o uso de *recursos figurativos* (maior ou menor emprego de elementos conotativos interfere no número de inferências exigidas do leitor).

Para os anos iniciais do ensino fundamental, Nelly Novaes Coelho, especialista em literatura para crianças, separa os estágios psicológicos da criança em relação à leitura em três categorias de acordo com a faixa etária. São eles:

- **leitor iniciante** (6-7 anos): nesse estágio, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita alfabética e, aos poucos, vão ampliando seu domínio das correspondências grafofonêmicas. Livros ilustrados com textos breves são indicados para a leitura autônoma.

- **leitor em processo** (8-9 anos): nesse estágio, as crianças já compreendem o funcionamento do sistema de escrita. À medida que o processo de decifração se torna mais automático, podem apreciar os acontecimentos da história e refletir sobre ela. Para leitura autônoma, são indicados livros mais extensos em que haja diálogo entre o texto e as imagens.

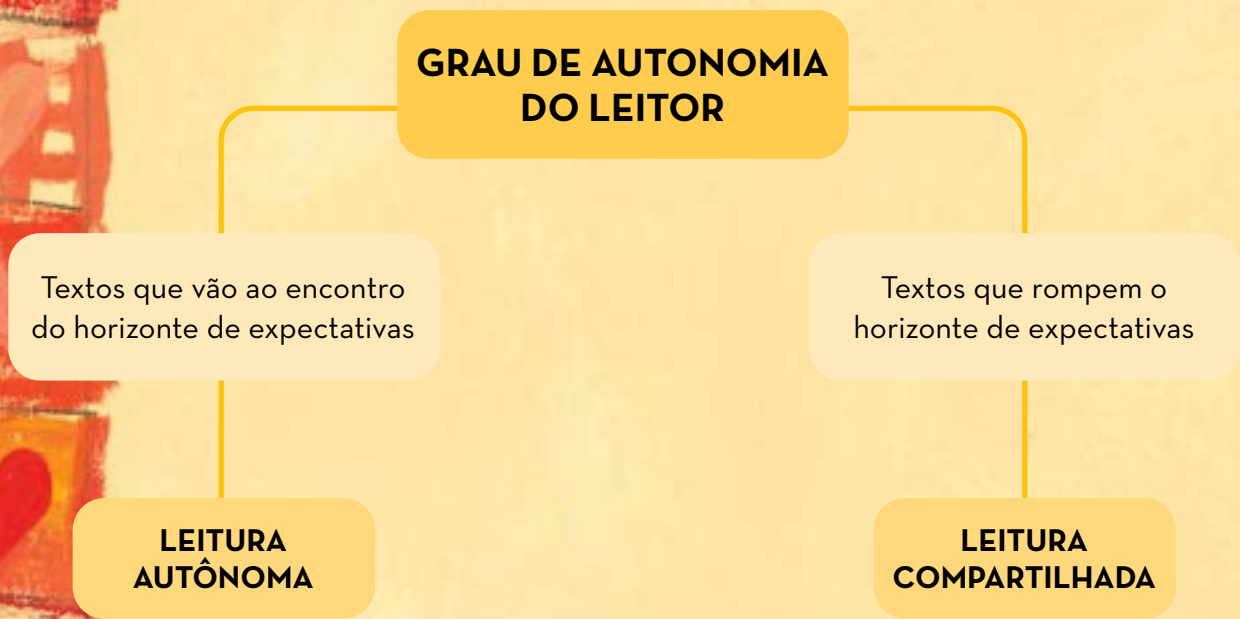
- **leitor fluente** (10-11 anos): nesse estágio, as crianças leem com maior fluência, reconhecem diferentes gêneros e suportes textuais e já têm suas preferências literárias. Para leitura autônoma, podem ser indicados livros mais longos, com linguagem mais elaborada. Embora continuem apreciando as ilustrações, não dependem tanto delas para entenderem o texto.





Desse modo, o grau de autonomia dos pequenos leitores coloca limites claros para o tratamento que determinada obra pode receber. É por essa razão que não se recomenda a leitura de uma obra complexa em uma situação de *leitura autônoma*, isto é, aquela em que a criança lê sozinha. Em geral, para essas situações, sugerem-se títulos que vão ao encontro de seu horizonte de expectativas. Ao ler autonomamente, o leitor percorre o texto com os olhos, linha após linha, decifrando os sinais gráficos, formulando hipóteses provisórias até encontrar um sentido aceitável com base no que já leu, em seus conhecimentos linguísticos e discursivos e nas estratégias de leitura que domina. Se o sentido não está de acordo com o que havia compreendido, retrocede ou avança no texto até esclarecer a inconsistência. Se o sentido obtido soluciona o problema, é assimilado ao anterior, resultando em uma síntese mental do texto.

Porém, para que mobilize capacidades de leitura cada vez mais complexas, é preciso que também possa ter contato com obras que rompam esse horizonte, encarando o desafio de ler livros de maior complexidade. Para situações como essa, recomenda-se a *leitura compartilhada*, isto é, uma atividade social em que o texto é lido pelos educadores ou familiares com as crianças. A leitura compartilhada favorece a reflexão e a discussão dos textos lidos. É um momento dedicado à troca de impressões e de opiniões, à apreciação do plano do conteúdo (o que o texto diz) ou do plano da expressão (como o texto diz). Para que essa interação amplie as possibilidades de compreensão e de apreciação estética, é fundamental a mediação de um leitor experiente que estimule a observação de aspectos do texto que podem passar despercebidos, confronte diferentes interpretações, formule questões desafiadoras. Trata-se de um momento privilegiado para colocar as crianças em contato com textos e autores que, provavelmente, não leriam sozinhas.



Quadro 1. Seleção de obras em relação ao grau de autonomia do leitor e as práticas de leitura

Além de selecionar obras ajustadas ao grau de autonomia das crianças e às práticas de leitura, é importante não perder de vista diferentes modos de ler: leitura extensiva (ou horizontal) ou leitura intensiva (ou vertical).

A *leitura extensiva* se caracteriza pelo ato de ler muitos textos de modo rápido, muitas vezes devorando o livro com grande sofreguidão. Esse modo de ler permite a ampliação de repertório, a formação de uma cultura literária a partir da experiência.

Já a *leitura intensiva* se caracteriza pelo ato de ler e reler textos já conhecidos para que o leitor possa se apropriar de algumas características da linguagem escrita, apreciar o texto com calma.

Que adulto, com experiência de ler para crianças, nunca ouviu um “de novo” ao virar a última página do livro? Essa paixão dos pequenos pela leitura intensiva tem um valor didático inestimável. Permite que, ao se darem conta da estabilidade da escrita, percebam a diferença entre contar uma história e lê-la; permite também que possam recontar a seu modo, oralmente ou por escrito, histórias conhecidas, apropriando-se da linguagem que se usa para escrever.

Leitura extensiva ou horizontal: ler um número amplo de textos, promovendo a leitura lúdica da obra literária.

Leitura intensiva ou vertical: ler, várias vezes, o mesmo texto, visando a uma compreensão de seu funcionamento.

Quadro 2. Modos de ler

Ao planejar o trabalho com a leitura literária na escola, é possível traçar múltiplos roteiros. As questões e sugestões apresentadas no quadro 3 abrem possibilidades para uma rica e variada experiência de leitura no ambiente escolar, bastando apenas combinar os elementos sugeridos.

Questões norteadoras para o planejamento	Algumas sugestões
O que se lê e como vai ser a escolha?	<ul style="list-style-type: none"> • Obras escolhidas pelo professor. • Obras escolhidas pelas crianças a partir de seleção prévia do(a) professor(a) ou do(a) bibliotecário(a). • Obras escolhidas pelas crianças a partir de critérios propostos pelo(a) professor(a) ou bibliotecário(a) (um livro de determinado gênero, assunto ou autor; um livro de uma mesma coleção ou série etc.). • Escolha livre da criança.
Quem lê para quem?	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura autônoma (leitura silenciosa). • Leitura em duplas. • Leitura em voz alta do(a) professor(a) para a turma. • Leitura compartilhada do(a) professor(a) com a turma. • Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para a turma. • Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para um auditório de convidados (leitura pública).

Onde se lê?	<ul style="list-style-type: none"> • Na sala de aula. • Na biblioteca escolar ou sala de leitura. • Em um espaço ao ar livre na escola. • Em espaços públicos da cidade. • Em casa.
Quando se lê?	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os dias (no início ou final do dia, após o intervalo etc.). • Uma vez por semana. • Após a realização das tarefas escolares.
Como se compartilha o que se lê?	<p>Atividades orais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre a obra. • Reconto oral. • Dicas de leitura. • Entrevista simulada com personagens da obra. • Entrevista com outros leitores da obra. • Leitura dramática. • Encenação baseada no enredo da obra. <p>Atividades escritas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartaz de apreciação. • Diário de leitura. • <i>Blog</i> literário. • Resenha. • Produção de texto (reconto, decalque, autoria).

Quadro 3. Orientações para o planejamento do trabalho com a leitura literária na escola

Compreendendo método como um conjunto de procedimentos que organiza o trabalho pedagógico, respostas a essas perguntas trazem implícitas decisões metodológicas sobre o ensino da literatura no ambiente escolar e revelam o conhecimento que o(a) professor(a) tem sobre os processos de aprendizagem das crianças em relação às práticas de leitura. Se resultado de uma ação coletiva dos educadores, essas escolhas permitem transformar a escola em uma verdadeira comunidade de leitores.



© Mariana Massarani

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Pré-leitura

As atividades sugeridas nesta seção favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra, além de provocarem o desejo de ler o livro com o propósito de verificar se as expectativas de leitura se confirmam ou não.

01. Chame a atenção dos alunos para a capa do livro. Nela, aparece várias vezes o rosto da personagem principal com diferenças sutis em sua expressão. Observe com os alunos que cada “rostinho” pode revelar um sentimento da menina. Veja se conseguem decifrar o que cada um sugere. Organize uma lista com essas palavras.
02. Chame a atenção para o título *Mania de explicação*. Levante hipóteses sobre quais serão as explicações que podem aparecer no livro. Verifique se as crianças fazem alguma associação entre as ilustrações da capa, o título e os sentimentos explorados ao longo do livro.
03. Leia o primeiro parágrafo do texto da quarta capa e retome a discussão das possíveis explicações que vão aparecer no livro:

O que quer dizer “ainda”? E “apesar”? E “saudade”? E “antes”? Só conhece a resposta quem tem *Mania de Explicação*, uma espécie de dicionário poético das coisas inexplicáveis.

É provável que tenham imaginado que o livro só traria explicações de sentimentos, mas, ao ler esse parágrafo, os alunos podem ampliar as expectativas. Quais podem ser as coisas inexplicáveis que serão explicadas?
04. Avance na leitura do texto da quarta capa. A partir desse texto, também é possível debater um pouco sobre o gênero do livro: será uma história ou um livro de poesia? Convide-os a folhear o livro para descobrir. Explique que ainda não é para ler, mas apenas para tentar descobrir, pela silhueta, pela disposição gráfica, de que tipo de texto se trata. É provável que

observem que o formato do texto é semelhante a uma lista ou verbetes de um dicionário. Vale retomar a discussão ao final da leitura, pois na verdade este livro brinca poeticamente com esses gêneros textuais.

05. Ainda no texto da quarta capa, chame a atenção dos alunos para algumas informações que aparecem sobre a autora: além de escritora, é roteirista e teatróloga. Explique que roteirista é a pessoa responsável pela elaboração de roteiros de filmes, programas de televisão, jogos eletrônicos ou histórias em quadrinhos. Ela pode criar uma história original ou adaptar uma obra literária já existente, transpondo-a para a linguagem do cinema, televisão etc. Já teatrólogo pode ser tanto o escritor de peças teatrais, como também um estudioso da área.

06. Aproveite e leia para as crianças a biografia de Adriana Falcão e a da ilustradora Mariana Massarani (p. 52). Conhecer escritores e ilustradores é uma forma de entrar no universo da cultura escrita. Será que há livros das duas na biblioteca da escola ou na sala de leitura?

07. Para conhecer outros desenhos incríveis da talentosa Mariana Massarani, visite com as crianças o *blog* da artista: <https://marianamassarani.blogspot.com/>.

08. Leia a dedicatória e estimule as crianças a pensar sobre por que um autor dedica um livro a alguém. Informe às crianças que Isabel é o nome de uma das três filhas da autora (as outras duas se chamam Tatiana e Clarice). Isabel foi sua fonte de inspiração para este livro. Como acham que ela era quando criança?



Leitura

As atividades propostas estimulam o leitor a confirmar ou reformular suas antecipações a respeito do conteúdo, além de apoiá-lo na construção dos sentidos do texto.

01. Para saborear melhor o percurso da menina em suas explicações, é interessante fazer a leitura compartilhada, atentando-se para cada uma das partes sugeridas. É possível programar a leitura de duas ou mais partes em cada aula, porém com uma pausa para uma boa conversa entre elas. Durante a leitura, detenha-se na relação entre o texto e as ilustrações, principalmente nas palavras mais complicadas. Um olhar mais atento para a ilustração muitas vezes é esclarecedor. Em geral, os leitores têm muita dificuldade para compreender palavras que pouco usam, como cismar, angústia, pressentimento e outras (dependendo do repertório do grupo). Por isso, vale uma releitura feita pelo professor em voz alta, seguida de uma discussão tendo como referência a ilustração e as experiências pessoais das crianças.

Organize um mural para colecionar as palavras explicadas pela menina à medida em que forem aparecendo no livro. Providencie várias tiras de papel colorido e encarregue uma das crianças a cada vez para escrever a palavra com uma letra bem caprichada e vá afixando as palavras no mural conforme forem avançando na leitura.

Segue abaixo nossa proposta:

- a. Leia com a turma da página 6 à 13, que corresponde à abertura do livro em que o narrador introduz a personagem, justifica a intenção que ela tem de simplificar as coisas complicadas do mundo, mas de *explicar de um jeito que ele ficasse mais bonito*. Detenha-se na ilustração da página 9, em que a menina, sentada em um globo terrestre, parece revirar a cabeça com as mãos. O que a ilustradora quis sugerir com essa imagem?

Palavras explicadas: EXPLICAÇÃO, SIMPLIFICAR e MEIO.

- b. Leia agora as páginas 14 até 17, nas quais é narrada a reação das pessoas à mania de explicação da garota. Em geral, as pessoas ficam admiradas com suas reflexões filosóficas, mas, às vezes, acabam ficando irritadas com tanta explicação, deixando a garota sozinha.

Palavras explicadas: FILÓSOFO e IRRITAÇÃO.

c. Essa parte é mais longa, vai da página 18 até 47. Nela, o narrador deixa de narrar os acontecimentos e passa a listar as palavras e as explicações elaboradas pela menina.

- Chame atenção para o fato de que uma palavra que compõe uma explicação funciona como gancho para a explicação seguinte. Por exemplo:

*Solidão é uma ilha com **saudade** de barco.*
(p. 19)

Saudade é quando o momento tenta fugir da lembrança pra acontecer de novo e não consegue. (p. 20)

A palavra saudade, que compunha a explicação para *solidão*, é ela própria explicada em seguida. Esse encadeamento ocorre também entre as palavras *saudade/lembrança*, *lembrança/autorização*, *autorização/pouco*.

- Após a palavra *pouco* (p. 24), ocorre a palavra *muito* (p. 25). Veja se as crianças percebem que a relação entre essas palavras não se dá mais por repetição, mas por oposição semântica, já que pouco é antônimo de muito.
- Avance a leitura até chegar às palavras *desespero*, *angústia*, *preocupação* (p. 26 e 27)

Chame a atenção das crianças para a maneira como as ilustrações representam esses sentimentos: será que há fogo mesmo na cabeça da menina, é possível que ela dê um nó nos braços, ou que tenha um polvo em cima da cabeça?

Essas são verdadeiras comparações visuais, não é mesmo? Há outras no livro.

- Na página 28, veja o que as crianças têm a dizer sobre a relação que a cena representada estabelece com as palavras *ainda* e *vontade*.
- A partir da página 29, destaque a retomada do encadeamento entre as palavras *vontade/cismar*, *cismar/apesar*, *apesar/dificuldade*, *dificuldade/sucesso*. Procure sempre estimular as crianças a expressarem de que modo relacionam as ilustrações às explicações.
- Nas páginas 32 e 33, a menina explica o que é *antes*. Pergunte como ficaria a disposição das ilustrações se ela fosse explicar a palavra *depois*?
- Nas páginas 34 e 35 as palavras explicadas são *indecisão* e *certeza*. Veja se as crianças percebem certa relação semântica entre elas: uma pessoa indecisa não tem certeza das coisas, não é mesmo?
- Nas páginas 36 e 37, há quatro palavras explicadas: *intuição*, *pressentimento*, *vaidade* e *vergonha*. Peça para as crianças comentarem como as ilustrações representam esses sentimentos.
- Na página 38, em que a menina explica o que é *ansiedade* e *indiferença*, chame a atenção para a presença da palavra *minutos* nas duas explicações. A menina não explicou o que é *minuto*. Como o fariam de um jeito parecido com ela?
- Na página 39, a menina explica *interesse* e *sentimento*. Provoque: o que será que esse coração está falando?

- Nas páginas 40 e 41, veja se as crianças notam certa oposição entre *raiva/tristeza* e *alegria/felicidade*: na página da esquerda, os sentimentos são mais sombrios; na da direita, mais iluminados.
- Nas páginas 42 e 43, retome a leitura das quatro palavras definidas: *amizade*, *decepção*, *desilusão* e *culpa*. Pergunte: Qual delas tem um conteúdo positivo?
- Nas páginas 44 e 45, veja se as crianças reparam que a palavra *exemplo* aparece na explicação de perdão. Será que notam que o fundo dessa ilustração representa a folha de um calendário? De que mês é?
- Nas páginas 46 e 47, faça as crianças perceberem o encadeamento entre *desculpa/beijo*, *beijo/gostar*. Peça para identificarem como a ideia de beijo como um carimbo está representada na ilustração.

Palavras explicadas: SOLIDÃO, SAUDADE, LEMBRANÇA, AUTORIZAÇÃO, POUCO, MUITO, DESESPERO, ANGÚSTIA, PREOCUPAÇÃO, AINDA, VONTADE, CISMAR, APESAR, DIFICULDADE, SUCESSO, ANTES, INDECISÃO, CERTEZA, INTUIÇÃO, PRESENTIMENTO, VAIDADE, VERGONHA, ANSIEDADE, INDIFERENÇA, INTERESSE, SENTIMENTO, RAIVA, TRISTEZA, ALEGRIA, FELICIDADE, AMIZADE, DECEPÇÃO, DESILUSÃO, CULPA, PERDÃO, EXEMPLO, DESCULPA, BEIJO, GOSTAR.

d. A partir da página 48 até 50, começa a finalização do livro, com a menina tentando

definir *amor*. O narrador, que apenas mostrava as explicações, volta a narrar e levanta algumas hipóteses sobre o fato de a menina não conseguir explicar essa palavra. Veja se as crianças têm outras explicações a dar a respeito da dificuldade dela.

02. Para não interromper o fluxo da leitura, procure, inicialmente, instigar as crianças a refletir sobre suas próprias definições de cada palavra. Concordam ou não com a autora?

03. Proponha à turma que, durante o período entre a leitura das partes do livro, procure em dicionários outras definições para as palavras (em especial, aquelas que foram mais difíceis de entender). Podem também perguntar para as pessoas mais velhas. Observe, com as crianças, como cada palavra pode assumir significados diferentes dependendo do contexto. Ao retomar a leitura da parte seguinte, aponte como a autora não se preocupa com o significado convencional das palavras, e como a personagem escolhe um caminho particular e poético para entender cada um dos termos que aparecem no livro.

04. Ajude-os a perceber que esse modo de escrita é também poesia, apesar de as palavras não aparecerem dispostas em versos e nem mesmo existirem rimas. A poesia de *Mania de explicação* está na “brincadeira com as palavras”, feita livremente pela autora.

Pós-leitura

São propostas atividades para promover a compreensão da obra, o diálogo entre os leitores, entre a obra e outros textos, e entre outras linguagens; propostas inspiradas no trabalho do autor ou do ilustrador, além de atividades de alfabetização.

01. Antes de abrir a rodada de atividades cuja finalidade é permitir a discussão dos sentidos do texto e o aprofundamento dos temas suscitados pela leitura deste livro, assista com as crianças ao vídeo complementar a esse material. Certamente, ficarão motivados para expressar seus pontos de vista e ouvir os dos colegas, afinal, o olhar dos outros sempre sugere novas possibilidades interpretativas.
02. Converse com as crianças a respeito dessa menina com mania de explicação e de como ela descobriu um jeito mais divertido de ver a vida “desligando a TV e pensando seus pensamentos”. Pergunte se elas fazem isso. Ou ficam apenas assistindo a TV ou jogando *videogames*? Qual é a importância de parar para pensar?
03. Convide as crianças a selecionar uma das palavras de cuja explicação mais gostaram. Essa escolha pode se orientar por diferentes motivos: porque achou divertido, delicado, emocionante. Sugira que, em casa, treinem a leitura do verbete para que a apresentação fique bem expressiva. Organize, então, uma roda de leitura para que cada criança leia o trecho selecionado por ela. Após a leitura em voz alta, convide o leitor a comentar a passagem selecionada explicando os motivos da escolha. Caso alguém tenha escolhido o mesmo trecho, peça que também comente. Abra a palavra, caso mais alguma criança queira acrescentar alguma reflexão. Em seguida, quem acabou de ler, indica outro colega e a dinâmica avança até que todos tenham lido.
04. Leve alguns dicionários para a classe e converse com as crianças a respeito de sua organização. Provavelmente sabem que contêm um grande número de palavras organizadas alfabeticamente. Será que sabem que cada entrada de palavra e o conjunto das acepções, exemplos e outras informações se chama verbete?

Selecione uma palavra para exemplificar essa organização. Por exemplo, a própria palavra *verbete*.

Verbete	→ entrada
(ver.be.te)	→ segmentação da palavra em sílabas
[ê]	→ orientação para a pronúncia da sílaba <i>be</i> que apareceu em itálico
sm.	→ abreviação da classe a que pertence a palavra e seu gênero (substantivo masculino)
1. No campo da lexicografia, cada uma das entradas (palavras listadas) de um dicionário, enciclopédia etc., que contém informações sobre um assunto (o significado de uma palavra, p. ex.)	→ acepção (cada um dos vários sentidos que palavras ou frases apresentam de acordo com cada contexto)
2. Anotação sobre um tema; APONTAMENTO	→ acepção
3. Papel, ger. pequeno, com esse tipo de texto	→ acepção
4. Ficha de arquivo, como, p. ex., a das bibliotecas	→ acepção

Disponível em: <https://www.aulete.com.br/verbete>.

05. Proponha aos alunos que organizem em ordem alfabética as palavras definidas pela personagem no livro *Mania de explicação*, reorganizando o mural que construíram durante a leitura. Concluída a atividade, divida a turma em grupos para que, com os exemplares do livro em mãos, discutam sobre a seguinte questão:

Se as palavras fossem aparecendo no livro em ordem alfabética, o efeito seria o mesmo? É preciso explicar, claro.

Reserve um tempo para que troquem impressões e, concluído o prazo, abra uma roda de conversa para que apresentem suas ideias.

Será que conseguem perceber que muitos efeitos expressivos buscados pela autora estariam perdidos? Por exemplo, o encadeamento entre um *verbete* e outro, provocado pela repetição de palavras; a oposição entre as palavras; o desfecho tão delicado com a impossibilidade de a menina definir a palavra amor etc.

06. Ainda com a turma organizada em grupos, convide-os a selecionar novas palavras para explicar e ilustrar de forma divertida, como fez a menina do livro. Para facilitar a realização do trabalho, disponibilize outros dicionários poé-

ticos, ou mesmo dicionários comuns, para produzirem um livro (ou um novo mural coletivo) com palavras que desejarem explicar. Para que a tarefa não fique cansativa, proponha a produção de um número pequeno de palavras. Que tal 10? Porque aí os dedos da mão serão suficientes.

07. O livro abre muitas possibilidades para discussões sobre os valores éticos presentes em alguns pares de palavras (dependendo do que for mais apropriado para sua turma). Pareceram-nos relevantes as definições e ilustrações de *pouco* e *muito* nas páginas 24 e 25, *dificuldade* e *sucesso* nas páginas 30 e 31, *vaidade* e *vergonha* na página 37, *amizade* e *decepção* na página 42. Nesses momentos, é importante deixar que os alunos tragam suas ideias, contraponham com as dos colegas, comparem com as que a autora traz no livro e também com as dos adultos [no caso, a do(a) professor(a)]. Esse trabalho é importante, pois ajuda as crianças a entender que podem existir diversos pontos de vista sobre um mesmo assunto, conceito fundamental para o respeito ao outro.

08. Não perca a oportunidade, é claro, de terminar o livro com a explicação ina-

cabada da menina para a palavra *amor*. Cada aluno pode trazer um exemplo ou um desenho e ajudar nossa amiguinha a tentar entender melhor esse sentimento tão forte.

09. Conte às crianças que Adriana Falcão e Luiz Estellita Lins, a partir do livro *Mania de explicação*, criaram uma peça de teatro em que as palavras são o cenário da vida da curiosa Isabel. A menina sobe aos palcos com suas perguntas e com a incessante busca por explicações.

Conte também que a peça foi transformada em um musical infantil com a direção de Gabriel Villela. O espetáculo conta ainda com Ernani Maletta na direção musical e traz no elenco Luana Piovani, Felipe Brum, Nábila Vilela, Luiz Araújo, Letícia Medella e Diogo Almeida. Assista com as crianças a algumas cenas do espetáculo em <http://mod.lk/qkbzi>.

10. Como forma de finalizar essa sequência de atividades, pode ser interessante realizar a leitura compartilhada do paratexto no final do livro. Sintetizar as reflexões produzidas permite consolidar as aprendizagens sobre a autora, o livro, além de reconhecer as características que vinculam o texto a um gênero específico.

DICAS DE LEITURA

Que tal ler mais livros da mesma autora?

- *Mania de explicação*: Peça em seis atos, um prólogo e um epílogo. Adriana Falcão e Luiz Estellita Lins. São Paulo: Salamandra.
- *Lá dentro tem coisa*. São Paulo: Salamandra.
- *A tampa do céu*. São Paulo: Salamandra.
- *Sete histórias para contar*. São Paulo: Salamandra.
- *A gaiola*. São Paulo: Salamandra.
- *Valentina cabeça na Lua*. São Paulo: Salamandra.

Que tal ler mais sobre o mesmo gênero ou assunto?

- *Casa das estrelas: o universo pelo olhar das crianças*, de Javier Naranjo. São Paulo: Planeta do Brasil.
- *Rima ou combina*, de Marta Lagarta. São Paulo: Ática.
- *Poemas para brincar*, de José Paulo. São Paulo: Ática.
- *Com a pulga atrás da orelha*, de Christiane Gribel. São Paulo: Salamandra.

LER EM FAMÍLIA



© Mariana Massarani

7

razões para ler com as crianças

A experiência com a leitura literária não acontece apenas na escola. É importante que os educadores procurem sensibilizar as famílias para a importância dos livros de literatura no desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças.

Para apoiá-las nessa tarefa tão importante, compartilhe estas dicas:

1 Escutar histórias lidas em voz alta e conversar sobre livros desenvolve a inteligência e a imaginação.

2 Os livros enriquecem o vocabulário e o domínio de estruturas linguísticas próprias da língua escrita.

3 As imagens, informações e ideias dos livros ampliam o conhecimento de mundo.

4 Quem tem o hábito de ler conhece melhor a si próprio e compreende melhor os outros.

5 Ler de forma compartilhada é divertido e reforça o prazer do convívio.

6 Os vínculos afetivos entre as crianças e os adultos que leem para elas são mais profundos.

7 A leitura deixa as crianças mais tranquilas, ajuda-as a conquistar autoconfiança e poder de decisão.



© Mariana Massarani

Conheça o depoimento de Pedro Felício, ator, músico e pai, ao ler para seus filhos *Mania de explicação*.

Coincidência é quando o que *tinha de acontecer* acontece ao mesmo tempo em que o que *podia acontecer, mas não tinha*, acontece também.

Foi uma baita coincidência que meu filho mais velho tenha começado a ler na escola exatamente o mesmo livro que tínhamos lido aqui em casa uma semana antes. E, que, naquela semana, na mesa do jantar, a irmã tivesse tido um acesso de raiva na qual a mãe apontou: “Que raiva é essa, Helena?”, e o irmão respondeu, assertivo: “Raiva é quando o cachorro que mora com a gente mostra os dentes”.

Estupefata, a mãe deles elogiou a definição e, então, ele contou sobre livro, que lemos juntos, aproveitando para exibir seus conhecimentos com a definição que Adriana Falcão apresenta para a palavra alegria.

Durante a leitura, lembrei-me de que, no começo deste ano, meu filho entrou formalmente na fase escolar de alfabetização. A lista de materiais escolares incluía um dicionário. Conversando com ele, disse que seria melhor que a turma toda tivesse um dicionário coletivo, dos grandes, e não que cada um trouxesse um minidicionário na mochila todos os dias, afinal, em casa temos meu orgulhoso Aurélio! Miguel, um tanto confuso, me perguntou o que era um dicionário. Expliquei que era um livro com o significado das palavras e mostrei-lhe o gigantesco Aurélio. Ele refletiu um pouco e soltou: “Mas eu já conheço todas as palavras, pai!”.

Lembrei-me, então, do livro do professor colombiano Javier Naranjo, *Casa das estrelas*: o universo contado pelas crianças, que traz definições poéticas que seus alunos deram a diversas palavras. Lembrei-me, também, das Alices de Lewis Carroll.



Minhas lembranças foram interrompidas por minha filha mais nova, que parou em um dos verbetes do livro: *intuição*. Espantou-se e, do alto de seus 3 anos e meio, declarou “intuição é adivinhar com o coração!”. Meu fôlego oscilou, meus olhos marejaram. Mantive-me firme e a leitura seguiu. Mas agora era tarde, as ilustrações de Mariana Massarani e as palavras de Adriana Falcão destravaram alguma coisa dentro dela. Então, *amizade* virou “a vontade de levar a Maia da escola para todas as casas”; *felicidade* virou “quando o Pudim (nosso gato) se joga no chão pra gente fazer carinho na barriga dele” e terminou só em *amor*. Helena declarou que sabia: “era uma coisa de sentir pela mamãe e pelo papai”.

Aí não lembrei de mais nada, só observei atento aquela pessoinha entender passinho por passinho o que a poesia pode fazer com a gente.